

Ideia de Jerico: Reportagem Sobre os Inconvenientes da Loucura – e as Verdades que Eles Revelam¹

João LEMOS²

Emerson de Castro FIRMO³

Universidade Positivo, Curitiba, PR

RESUMO

Este é um livro de narrativa jornalística que esmiúça a problemática social da loucura a partir de enfoques múltiplos. Da conceituação do delírio à constituição de uma pátria para a loucura – que adquire linguagem própria –, passando pelo sadismo manicomial; a epidemia global de desvario; a sabedoria que habita o seio da loucura; e o comércio infame de psicofármacos, a obra mergulha nos confins inexplorados da desrazão – e da mente humana. Para isso, o autor realiza pesquisas bibliográficas e entrevistas com especialistas e doidos comuns, cujo conteúdo é narrado em um misto de seriedade e humor. As constatações a que o levantamento de informações e a organização do texto levam são reveladoras não apenas dos malucos que perambulam pelo mundo afora, mas também – e sobretudo – de nós mesmos.

PALAVRAS-CHAVE: loucura; psiquiatria; manicômio; mente; indústria farmacêutica.

1 INTRODUÇÃO

Os seis capítulos que compõem este livro dedicam-se a desvendar alguns dos mistérios mais interessantes e significativos da loucura, o fenômeno revelador do homem e da sociedade. Se, nos tempos sombrios da Idade Média, o assunto intocado era a sexualidade, que conduzia o sujeito a imaginações proibidas, nos dias atuais, um dos tabus mais evidentes é a mente humana e seus segredos. E nesse território fértil para debates, situa-se a desrazão, que no transcurso histórico ganhou novos significados – e hoje sacode os estudos em psiquiatria e áreas correlatas.

Ideia de Jerico: Reportagem sobre os inconvenientes da loucura – e as verdades que eles revelam é um livro, desenvolvido na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em jornalismo pela Universidade Positivo, que faz uma viagem insondável aos subterrâneos

¹ Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Jornalismo, modalidade Livro-reportagem.

² Aluno líder do grupo e estudante do 4º ano do Curso de Jornalismo da Universidade Positivo. E-mail: joao.angelo@hotmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da Universidade Positivo. E-mail: teoriacastro@yahoo.com.br.

do desvario. A partir de análises que extrapolam o discurso psiquiátrico, manco e enferrujado, articula-se uma narrativa jornalística que une fatos específicos em torno de um tema central: as contradições na definição de loucura; a instituição de manicômios e os acertos e equívocos da luta antimanicomial; a constatação de que se vive uma epidemia de loucura; as relações entre perturbação mental e potencial criativo; os meandros do comércio do delírio; e a abordagem da loucura como linguagem.

Isso tudo permeado por histórias de gente comum – mais avizinhas da deusa Loucura, como diria Erasmo de Rotterdam –, que dão a coloração maluca e divertida ao texto. A narrativa, que expressa o rigor na apuração, é livre e fluida, fugindo à formalização técnica que caracteriza o texto acadêmico. A etapa de imersão na literatura que integra os conhecimentos mais representativos da problemática da loucura foi desgastante, mas frutífera. Cada um dos autores pesquisados sedimenta saberes bastante particulares e diversificados sobre as perturbações da mente. Variedade espelhada neste livro-reportagem, que estabelece o panorama plural próprio de um produto jornalístico.

2 OBJETIVO

Responder a questões que englobam resquícios do preconceito e maltrato praticado contra os alienados – cuja condição é determinada por fatores e convenções culturais. Além disso, o livro, fundamentado em um plano teórico, delimita os diferentes conceitos de loucura; investiga os critérios psiquiátricos – e sociais – que determinam a condição de insanidade de um cidadão; analisa as “transformações” promovidas pela reforma psiquiátrica; e questiona os padrões de comportamento impostos no decorrer dos séculos.

O livro propõe também questionar a forma como os padrões de comportamento definidos social, histórica e culturalmente contribuem para a violência simbólica e física contra doentes mentais e, como consequência, para sua marginalização. Todo o processo de desenvolvimento deste trabalho foi guiado pelo objetivo expresso de investigar de que modo as instituições asilares e os procedimentos da psiquiatria podem ser empecilhos para o livre desenvolvimento da psique. Sobretudo, *Ideia de Jerico* nasce do desejo de propor aos jornalistas e à sociedade uma nova forma de pensar a temática da loucura, contribuindo para a desconstrução de preconceito na sociedade.

3 JUSTIFICATIVA

O desenvolvimento deste livro-reportagem justifica-se pelo fato de que a mídia, em especial o jornalismo, representa o papel de uma das instituições sociais que mais contribui para alimentar o estigma dos doentes mentais. Afinal, veículos de comunicação reproduzem a divisão entre quem age e pensa de acordo com as regras informalmente impostas pela sociedade e quem apresenta “distúrbios de comportamento”. Exemplo disso é a relação dolorosa estabelecida com frequência, por diferentes publicações, entre loucura e criminalidade – como se uma parcela da população jamais apresentasse algum tipo de problema psicológico e, por isso, fosse incapaz de cometer crimes.

Na reportagem *A loucura dos jihadistas no Iraque*, publicada no dia 31 de julho de 2014 no site da revista *Veja*, a adoção de práticas hediondas e o fundamentalismo religioso são tratados como obras de perturbação nervosa. Outra evidência é a discutível associação que canais ultraconservadores, entre os quais a própria *Veja*, costumam fazer de determinados personagens, desobedientes aos seus critérios de “normalidade”, com a problemática da loucura e das doenças mentais. A fragilidade da imprensa em termos de elucidação no que tange a loucura foi evidenciada em Projeto de Iniciação Científica (PIC) (*O estigma da loucura nas páginas de Veja*) desenvolvido por mim mesmo e apresentado em painel no segundo semestre de 2015, na Universidade Positivo.

Nesse contexto, o tratamento das questões que envolvem a loucura – ou qualquer outro conceito que dela deriva – na contemporaneidade, com base nas heranças de épocas passadas, mostra-se de extrema relevância. Não apenas para o debate acadêmico, com especial interesse do jornalismo e da psicologia, mas para a sociedade em geral. São os cidadãos comuns, aliás, os verdadeiros beneficiados com o avanço do saber, possibilitado pelo critério científico. Nesse caso, o principal ganho é a proposta de inclusão social de um grupo que vive à margem da sociedade (embora alguns deles, graças à extravagância mental e falta de juízo, sejam capazes de criar mundos mais admiráveis). Além disso, suscitam-se considerações mais atentas sobre as políticas de saúde mental e o tratamento de loucos, desafios permanentes.

Discussões jornalísticas aprofundadas – aqui, por meio de um livro-reportagem –, que contribuam para a reconstrução do olhar fragmentado lançado a uma parcela da sociedade, mostram-se extremamente necessárias. Afinal, como é ensinado já nos bancos acadêmicos, é dever do jornalista agir em prol de uma imprensa ativa nos processos de inclusão social e desarticulação do preconceito, propondo novas estratégias de comunicação que atuem contra a desinformação. Levando-se em conta a ignorância que opera no mundo no que se refere ao tema central deste trabalho e às possibilidades oferecidas pelo livro-reportagem – suporte de comunicação que permite o aprofundamento e desdobramento da notícia –, este projeto mostra-se de grande valia.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Realizou-se um esforço de coleta de dados sustentado por estudos filosóficos, antropológicos, sociológicos e psicológicos, com o objetivo de identificar e debater o estigma da loucura. A revisão bibliográfica realizada em etapa anterior à redação do livro integra o processo de investigação científica necessário a qualquer pesquisa. Por meio dela, foi possível compreender definições que circundam vertentes do conhecimento, especialmente a psicologia. Nesse processo, discussões críticas foram levantadas, por meio da costura de diferentes teorias, de pensadores como Sigmund Freud, Platão, Friedrich Nietzsche, Michel Foucault, Erasmo de Rotterdam e Roy Porter.

O percurso metodológico agregou também pesquisas de campo ou etnográficas, para a realização de entrevistas e coleta de dados que caracterizam a atividade jornalística. Desenvolveu-se, por exemplo, a chamada observação participante em hospitais psiquiátricos, em que se identificou a estrutura social da população analisada. A atividade mais interessante foi a visita a Barbacena – a “cidade dos loucos” –, onde realizou-se um estudo no lendário Hospital Colônia de Barbacena, que rendeu excelentes conteúdos para a produção da reportagem (abordados com maior destaque no segundo capítulo do livro).

Os instrumentos utilizados nos exercícios de apuração foram mínimos: bloco de notas e caneta, para o registro de informações. Além disso, a redação do livro exigiu o estudo do conceito de grande-reportagem, classificação atribuída ao material cujo aprofundamento é

extensivo e intensivo, proporcionando o nível mais alto de compreensão sobre determinado tema.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O livro-reportagem *Ideia de jerico: Reportagem sobre os inconvenientes da loucura – e as verdades que eles revelam* consiste, conforme o próprio subtítulo sugere, em uma obra que interpreta os aspectos mais virgens e ocultos da perturbação mental. Os desdobramentos, relacionados à temática central, parecem, em primeiro momento, constituir assuntos já bastante discutidos, principalmente em estudos da psicologia. No entanto, as páginas do livro trazem enfoques diferenciados, na voz de especialistas e pessoas comuns, que fazem emergir curiosas verdades sobre a loucura e a sociedade.

Para isso, o livro divide-se em seis capítulos: 1) *Expedição às terras da loucura* (conceituação da loucura, com interpretações a partir de conhecimentos da antropologia e análises das contradições do discurso psiquiátrico); 2) *Confinamento e o despertar* (abordagem da instituição de hospícios, espaços sádicos que, no decorrer dos séculos, influenciaram a experiência do delírio, além dos ganhos e equívocos da luta antimanicomial); 3) *Do instinto à histeria* (a complexidade da mente humana e a constatação de que se vive uma epidemia global de desvario); 4) *Da loucura, grandes homens* (as relações que se podem estabelecer entre perturbação mental e potencial criativo/genialidade); 5) *Loucura S.A.* (os meandros do lucrativo comércio de psicotrópicos e as evidências que apontam para um futuro mais sombrio: a nova corrida armamentista, movida por técnicas de controle da mente); e 6) *O desatino diz* (a constituição de uma pátria para a loucura, com sua própria estrutura linguística, e possíveis soluções para a problemática, embasadas em uma “ciência do espírito”).

Em cada um deles, abordam-se assuntos específicos, que, juntos, dão conta de estabelecer um cenário generoso da problemática da loucura, cujos significados não se esgotam. Esse tema foi escolhido devido à escassez de materiais no jornalismo a ele direcionados, conforme foi possível perceber no processo de levantamento bibliográfico. E o suporte de comunicação escolhido foi o livro-reportagem porque ele oferece possibilidades interessantes de aprofundamento e contextualização dos assuntos tratados, ao contrário dos

veículos tradicionais, que, condicionados à lógica do lucro, funcionam a partir de limites de tempo e espaço.

Optou-se por explorar uma linguagem mais solta e bem-humorada, em detrimento do formalismo que caracteriza os livros técnicos. Afinal, trata-se de um texto jornalístico, cujo objetivo é tão somente disponibilizar, de forma clara e efetiva, informações de relevância ao leitor. Conforme aponta Luís Henrique Marques, em *Características gerais do texto jornalístico*, o discurso jornalístico de teor informativo deve primar pela facilidade linguística, explorando sua função referencial: comunicar de forma fiel e lúcida.

A linguagem, portanto, foi pensada para o leitor. Trocadilhos engraçados, jogos de palavras, intertextualidade e costura sugestiva de intertítulos e capítulos foram algumas das técnicas aplicadas para gerar mais interesse e expectativa. Com isso, não apenas a leitura torna-se prazerosa, mas também o próprio processo criativo, que, apesar de árduo e conflituoso, tende a ser compensador. Tentou-se investir em métodos da literatura, que abarca a descrição detalhada de cenários e um pouco de escapismo, entre outros. Trabalhou-se, portanto, dentro do chamado New Journalism.

O projeto gráfico do livro, desenvolvido pela designer Jéssica Zanon Baja, privilegiou uma estrutura clean, leve, bem-humorada, inovadora e informativa. Por meio da análise de obras similares (que retratam o tema da loucura), realizada em conjunto com a profissional contratada, identificaram-se diagramações extremamente tradicionais, sem muito apelo. Esses livros, quase todos técnicos, não têm como objetivo o encantamento imediato com o leitor – ao contrário de *Ideia de jerico*, cujo design foi criado para despertar curiosidade, como em geral se percebe em livros-reportagem.

A capa do livro foi desenhada especificamente dentro dos parâmetros de liberdade criativa, com artes tipográficas que contemplam sátira e descontração – o que torna o produto mais vendável. Em primeiro plano, as letras do título, do subtítulo e do nome do autor destacam-se na cor vermelha, que, de acordo com o site *Significado das Cores*, sugere poder. Sobretudo, o vermelho é quente e dinâmico, representando o elemento mais ativo da paleta de cores. Estimula a energia, sugere sentido de proteção do medo e da ansiedade e constitui alerta e atenção. É muito utilizado para o senso de urgência. Além disso, essa cor está

relacionada a sentimentos, sensações e emoções, como raiva, amor e impulsividade (o que faz sentido no contexto do livro), além de vitalidade e determinação.

As inscrições em vermelho sobressaem-se sobre um fundo mais pálido, em cinza, a cor da neutralidade, da depressão do passado e do antigo – o que também é apropriado para o tema do livro. Assim, estabelece-se excelente contraste, um conceito previsto no projeto gráfico. Embora tediosa, a cor cinza, explorada com inteligência, é sutil e elegante. Sobre o cinza, registra-se uma sopa de palavras-chave que resumem o conteúdo do livro: loucura; manicômio; psiquiatria; mente; psicotrópicos; e gênio. Essas palavras estão em branco – cor relacionada a qualidades como sinceridade, pureza, verdade e limpeza, evocando o frio e a umidade –, também promove contraste com o cinza e o vermelho, garantindo inteligibilidade e clareza às informações.

As fontes utilizadas na capa não contêm serifa – “projetadas para serem pesadas e simplificadas, livres de qualquer detalhe que não fosse essencial” (SAMARA, 2011). Além disso, as letras do título contemplam um trabalho mais elaborado e apelativo em termos de design – são como rabiscos, que imitam a escrita ansiosa e compulsiva de um psicótico –, enquanto que as do subtítulo e do nome do autor se mantêm mais sóbrias. Já nas páginas internas, são aplicadas fontes com serifa, que conferem mais leituraabilidade, porque dão encadeamento e continuidade às palavras e, assim, ao raciocínio. Como *Ideia de jerico* é um livro com grande apelo estético, as fontes são diferenciadas, para garantir originalidade e destaque nos blocos de texto.

Outro aspecto interessante das páginas internas é a presença de elementos gráficos marcantes, como capitular extremamente vibrante, no início dos capítulos. Tanto esse item quanto o número dos capítulos, a paginação e os intertítulos são trabalhados no vermelho – o que garante a manutenção da identidade do projeto. Os intertítulos (que são vários dentro dos capítulos, possibilitando ao leitor momentos de “respiro”) são grafados em caixa alta, para dar destaque a um agrupamento de novas informações. As capas de capítulo são também estilizadas, com texto sobreposto a fundo pálido com sopa de palavras-chave, a exemplo da capa do livro.

O sumário é inteiramente trabalhado em design, a partir de um novo conceito: os elementos não seguem uma ordem linear. Com o objetivo de criar um espaço de desordem, conversando com o conteúdo do livro (o discurso “desordenado” dos loucos), os itens referentes a cada capítulo foram espalhados caoticamente pelas duas páginas. No entanto, os respectivos números são inscritos em tamanho considerável e em diferentes tons de vermelho, impedindo que o entendimento do leitor seja comprometido. Uma faceta particularmente interessante do sumário são os espaços reservados para a descrição breve dos capítulos, que antecipam informações ampliadas nas páginas subsequentes, despertando a curiosidade.

O projeto gráfico foi desenvolvido com base em um estudo de público-alvo, que incluiu os seguintes atributos: sexo, classe, faixa etária, demografia e estilo de vida. O material contempla ainda orelha com resumo, prolongadora da capa, e orelha com breve biografia, prolongadora da contracapa (a qual recebe também um texto conciso de apresentação da reportagem). Os textos das orelhas têm fontes trabalhadas. Entre outras especificações, o livro obedece ao formato de 14x21 cm e os blocos de texto das páginas internas levam em consideração as margens laterais externas, para apoio de mãos.

6 CONSIDERAÇÕES

A loucura é uma anciã de não menos que dois milênios. E, ao longo dessa caminhada, ela foi venerada, rechaçada, glorificada, amaldiçoada, domada, silenciada, esquecida e lembrada. O conceito inventado – que atravessou os tempos e se mantém atual – é entendido hoje pela psiquiatria como doença da natureza. Este trabalho analisa os aspectos materialistas que caracterizam o discurso psiquiátrico, cujas bases se assentam nos temas da filosofia positivista, surgida no início do século XIX, e os efeitos sociais que eles provocam. Antes mesmo do alvorecer da ciência, o alienado – como se habituou a chamar os doentes mentais e outras peças sociais indesejáveis – experimentou uma vida marginal, sem direitos e condenada ao desprezo.

A partir dos saberes consolidados com o desenvolvimento deste livro, conclui-se que várias facetas históricas contribuíram para a marginalização dos loucos. Em especial, a instituição de manicômios, cuja primeira manifestação (o Hospital Geral de Paris) data de 1656,

representa o símbolo mais notável da experiência clássica da loucura. Nesses espaços sádicos de coerção física e moral, os desatinados foram desprovidos de liberdade e perderam bases internas, em sua condição já marginal. Os hospícios, engrenados pelos conhecimentos materialistas da psiquiatria, e os hospitais psiquiátricos de hoje constituem empecilhos para o livre desenvolvimento da psique, à medida que se movam na contramão da integração social e do respeito à cidadania dos doídos.

Da mesma forma, a indústria farmacêutica, alimentada pelo lucrativo comércio de psicotrópicos, realiza um trabalho eficaz no processo de manutenção do verdadeiro circo em que a esquisitice humana se transformou. Relações promíscuas entre médicos e representantes de laboratórios, em que situações de suborno são comuns, e manipulação de resultados em experimentos, bem como a prescrição equivocada de medicamentos protagonizam o cenário catastrófico da indústria farmacêutica. Entre outras constatações a que se chega é: gênios ou não, os insanos representam um espécime curioso, com potencial de enxergar o mundo de formas ricas e reveladoras. É por isso que, a partir de um viés antropológico, a loucura deveria ser encarada como linguagem.

A loucura é um dos grandes tabus do século XXI. As lacunas que se mantêm nos estudos da psicologia, da antropologia, da sociologia e da comunicação, entre outras áreas, a esse respeito exigem ser preenchidas. Trata-se, afinal, de uma questão de saúde pública. Transtornos mentais e desvios de comportamento, rebeldes aos padrões de normalidade definidos pelas diferentes sociedades, são vistos com preconceito e pouco debatidos pelas instituições sociais de representatividade. Está aí a importância de *Ideia de jerico*, que, a partir das estratégias de denúncia possibilitadas pelas ferramentas do jornalismo, ilumina diversas implicações relacionadas à doença mental.

Levando-se em conta a ignorância que opera na sociedade no que se refere ao tema central deste trabalho e as possibilidades oferecidas pelo livro-reportagem – suporte de comunicação que permite o aprofundamento e desdobramento da notícia –, este livro-reportagem mostra-se de grande valia. Conforme Edvaldo Pereira Lima, em *Páginas Ampliadas* (2004), o livro-reportagem contempla qualidades que lhe dão a condição de questionar fatos silenciados na imprensa diária, incapaz de investigá-los em toda a essência por conta da lógica produtiva. O que sugere liberdade criativa e riqueza narrativa.

Acima de tudo, *Ideia de Jerico: Reportagem sobre os inconvenientes da loucura – e as verdades que eles revelam* constitui-se da tentativa de interpretar o discurso dos dementes, que têm muito mais a dizer sobre o mundo ao seu redor do que sobre eles próprios. Mas, como qualquer outra produção científica, este trabalho não se esgota em si mesmo. Ao contrário, levanta novos questionamentos e suscita outras ideias na compreensão da loucura. Tarefa para estudiosos em geral, mas especialmente jornalistas, que têm acesso aos instrumentos necessários para a inclusão social, a desconstrução do preconceito e a valorização do inusitado.

A produção deste livro foi transformadora. Primeiramente, a coleta de dados bibliográficos, em leituras penetrantes sobre o tema, possibilitou a descoberta de verdades intocadas sobre o homem – significativa para a prática jornalística. Afinal, o mergulho em obras de grandes pensadores, como Foucault e Erasmo, conduziu a interpretações diferenciadas e bastante oportunas no que se refere à própria existência. Pude entender um pouco mais o funcionamento da minha própria mente e das pessoas com as quais convivo. Já a etapa de redação do livro foi especialmente transformadora porque permitiu a aplicação de técnicas de escrita (minha expressão jornalística preferida) desenvolvidas ao longo do curso de jornalismo. Aprendi na prática todas as etapas de elaboração de uma grande reportagem. Um projeto que sela com excelência minha formação universitária e que pode contribuir para a definição da carreira profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FOUCAULT, Michel. **História da loucura**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

FRAYZE-PEREIRA, João. **O que é loucura?**. 10ª edição. São Paulo: Brasiliense, 1994.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas Ampliadas**. São Paulo: Manole, 2004.

MARQUES, Luís Henrique. **Características gerais do texto jornalístico**. Disponível em: <<https://lucivillela30.files.wordpress.com/2010/09/caracteristicas-gerais-do-texto-jornalistic11.pdf>>. Acesso em 26/11/2015.

ROTTERDAM, Erasmo. **Elogio da Loucura**. 3ª edição. São Paulo: Martin Claret, 2012.

SAMARA, Timothy. **Guia de tipografia**: manual prático para uso de tipos no design gráfico. Porto Alegre: Bookman, 2011.